

economia

Estiagem leva PIB gaúcho a uma queda de 3,5%

Desempenho da economia do Rio Grande do Sul no segundo trimestre do ano ficou aquém do verificado no País

/ CONJUNTURA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Como acontece historicamente no Rio Grande do Sul, o desempenho do agronegócio dita o ritmo da economia gaúcha. O fato do setor da agropecuária ter enfrentado recentemente uma dura estiagem refletiu diretamente no Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, que verificou uma queda de 3,5% no segundo trimestre de 2022 em relação a janeiro a março deste ano.

Quando a comparação é feita com o segundo trimestre de 2021, a retração do PIB é ainda maior: 11,5%. Nos dois casos, as taxas do Rio Grande do Sul ficaram abaixo do desempenho registrado no Brasil (crescimentos de 1,2% e 3,2%, respectivamente). Uma das explicações para as diferenças dos resultados do País e do Estado é justamente a maior dependência gaúcha do segmento agrícola e a dificuldade enfrentada com as safras na primeira metade de 2022.

Os dados econômicos foram pelo Departamento de Economia e Estatística, da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (DEE/SPGG). Para se ter uma ideia



FECOAGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Clima afetou segmento de agropecuária e influenciou no indicador

do impacto da estiagem no meio rural do Rio Grande do Sul, o setor agropecuário apresentou queda de 38,3% no segundo trimestre em relação aos três primeiros meses do ano. Se for feita a comparação do período com abril a junho de 2021, o resultado é ainda mais negativo: redução de 65,6%, o que representa o pior desempenho para o setor (trimestre contra mesmo período do ano anterior) desde o começo da série histórica do PIB, iniciada em 2002.

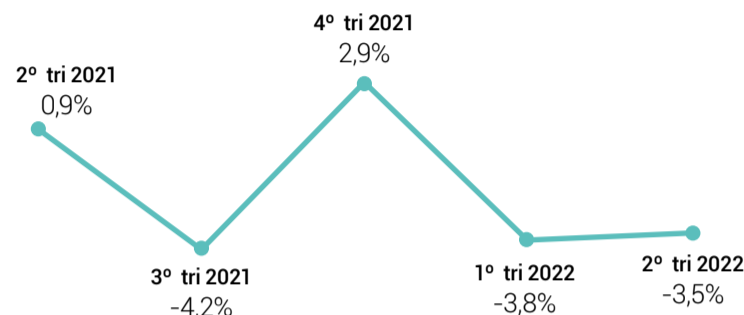
A chefe da divisão de Análise Econômica e diretora adjunta do DEE, Vanessa Sulzbach, lembra que no segundo trimestre do ano passado houve safra recorde e re-

tomada da economia em relação aos efeitos da pandemia de coronavírus, o que ocasionou uma base alta de comparação. Além disso, a principal cultura agrícola gaúcha, a soja, teve uma diminuição recorde no segundo trimestre de 2022 em relação ao mesmo intervalo do ano passado, que foi da ordem de 54,3%. Arroz e milho também tiveram revezes, de 31,6% e 9,8%, respectivamente.

“Se é que pode ter uma notícia positiva ao final disso tudo é que, como a queda é explicada basicamente pela produção agropecuária, se não houver percalços climáticos, é bem possível que conseguiremos recuperar no

PIB Gaúcho

* comparação com o trimestre anterior



ano seguinte”, projeta Vanessa. Outro ponto de entusiasmo é que, com exceção da Agropecuária, os demais segmentos da economia gaúcha apresentaram resultados superiores ao do País em relação ao primeiro trimestre de 2022.

A Indústria apresentou alta de 3%, contra 2,2% do Brasil, resultado puxado pelas áreas de Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (18,4%) e Construção (4,3%), enquanto a Indústria de Transformação, a mais significativa da economia gaúcha, obteve alta de 1,7%, a mesma do Brasil. Nos Serviços, o crescimento no Estado foi de 1,6% (1,3% no Brasil), impulsionado pelo Comér-

cio (6,9%). Quando a comparação é feita com o mesmo período do ano passado, a Indústria gaúcha manteve-se como destaque positivo, com alta de 7,3% (1,9% no País). No segmento de Serviços, a elevação em relação ao segundo trimestre de 2021 foi de 3,8% (4,5% no País).

No acumulado do primeiro semestre de 2022, a queda no PIB do Estado foi de 8,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto no Brasil a alta foi de 2,5%. No acumulado em quatro trimestres, o PIB do Rio Grande do Sul apresentou diminuição de 2,4%, enquanto no País o resultado foi positivo em 2,6%.

Perspectiva para fechamento do ano é incerta

Passada a primeira metade de 2022 com uma retração da economia gaúcha, o desfecho para o ano continua uma incógnita. O que é apontado sem muitas dúvidas é que os setores de Indústria e Serviços serão essenciais para melhorar o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul neste segundo semestre.

A chefe da divisão de Análise Econômica e diretora adjunta do DEE, Vanessa Sulzbach, argumenta que, como a maior parte da produção agropecuária ocorre no primeiro semestre, se Indústria e Serviços continuarem tendo performances boas até o final do ano, isso mitigará os efeitos negativos do agronegócio no PIB de 2022.

No entanto, ela frisa que dificilmente será viável reverter uma queda do Produto Interno Bruto ainda neste ano “Impossível não é, mas teria que ser muito expressivo o crescimento das áreas de Indústrias e Ser-

viços nos próximos meses para que não se tenha uma taxa negativa no final do ano”, adianta Vanessa.

Apesar das dificuldades, há quem ainda aposte em incremento na economia do Rio Grande do Sul para 2022. Conforme estudo do Departamento Econômico do Santander, o PIB gaúcho deve ter aumento de 1,3% este ano.

Segundo o levantamento, que contém estimativas do banco por estados e regiões do País para o horizonte de 2020 a 2023, o PIB brasileiro vai avançar 2,6% em 2022, enquanto a média dos três estados da Região Sul terá alta de 2,2% no ano.

“Estimamos que o PIB da região Sul teve forte retomada em relação à queda sofrida em 2020, com os três estados compensando a contração do ano integralmente em 2021. A região ainda deve ter taxa de crescimento acima de 2% em 2022”, aponta o economista do Santan-

der e autor do estudo, Gabriel Couto. Nos cálculos de Couto, a principal contribuição positiva para a evolução do PIB gaúcho este ano vem dos serviços, com alta estimada de 2,9%, puxada pela reabertura da economia. Já a indústria gaúcha, de acordo com as projeções do Santander, deve ter incremento de 1,3% em 2022. Por sua vez, o PIB da agropecuária no Rio Grande do Sul deve ser impactado em consequência de seguidos problemas climáticos. O recuo projetado é de 9,3% este ano.

Dentro dessas perspectivas da economia, o secretário estadual de Planejamento, Governança e Gestão, Claudio Gastal, ressalta que, ao analisar o PIB, o importante não é “olhar a fotografia e sim o filme”. Ou seja, não se pode ser tão otimista quando a agricultura alavanca a economia ou pessimista ao extremo quando o setor não tem os melhores resultados e impacta o desempenho geral.

BOM DIA
ASSOCIADO

COMO FORMAR UMA EQUIPE
CAMPEÃ NO MUNDO
PRESENCIAL E DIGITAL.



Palestrante:

Márcio Mancio

Eleito o melhor palestrante no Rio Grande do Sul, na categoria palestras que marcam.

22 de setembro | Das 08h às 10h

Apoio: **Jornal do Comércio**
Jornal de economia e negócios do RS



AGÊNCIA K3

Informações:
51.3214.0200

@AssociacaoComercialdePoa
facebook.com/AssociacaoComercialdePoa
Associação Comercial de Porto Alegre

Realização/
Organização:

